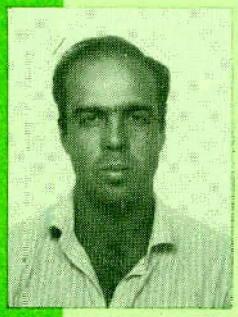
Agropecuária e agroindústria na era da informação



FÁBIO RAMOS

O Brasil tem um nível de desenvolvimento no setor agropecuário e agroindustrial bastante significativo. Já estamos interligados com a revolução da informação. O desenvolvimento de várias empresas do setor e de instituições públicas e privadas foi considerável. Atualmente, é possível ter acesso a um volume extraordinário de informações em todos os segmentos do setor agropecuário e industrial. São geradas inúmeras publicações sobre o mercado de produtos, projeções de mercado com análise de tendências, novas tecnologias, índices econômicos, revistas, fitas de vídeo, disquetes, redes informatizadas etc. Com todo esse volume de informação disponível, o setor tem uma base garantida. A Embrapa, por exemplo, pesquisou e desenvolveu mais de 1.700 itens. Os resultados foram armazenados em disquetes nos quais se pode encontrar a solução para várias situações.

Se a oferta de tecnologia da informação já é adequada, quando se analisa o número de usuários dessa tecnologia, pode-se constatar um número ainda pouco significativo.

Há situações distintas quanto ao nível de desenvolvimento e às influências dos sistemas de comunicação e informações. No setor da pecuária de corte, vários empresários tomam decisões com base em informações diárias do mercado, insumos e índices econômicos gerais. Existem serviços especializados de consultoria que fornecem todas as informações com freqüência diária, semanal ou mensal.

O resultado é excelente. A decisão tomada com conhecimento da oportunidade e do risco terá certamente grande probabilidade de êxito. O pecuarista empresário está se profissionalizando e se tornando eficiente e competitivo. Estes são critérios fundamentais para a atuação nos mercados externos.

É surpreendente o volume de informações utilizáveis em toda a cadeia produtiva do setor agropecuário e agroindustrial de nosso país. Parece que a mídia, nos últimos 10 anos, descobriu esse potencial e evoluímos muito em relação às informações veiculadas na televisão (programas rurais), nos jornais (cadernos especializados), no rádio, nas revistas mensais e quinzenais, além de nos vários tipos de boletins publicados por instituições privadas. Dentro dessa revolução, é fundamental ressaltar o papel da informática e sua capacidade de multiplicar, processar, analisar e registrar informações.

A informática no setor já apresenta resultados significativos em várias empresas. Sua utilização abrange desde o controle gerencial econômico-financeiro até todo o controle técnico da produção. Segundo pesquisa realizada pela revista *DBO Leilões*, 18% dos pecuaristas são usuários da informática e 32% pretendem implantá-la nos próximos dois anos. Esse aumento na utilização de sistemas informatizados deverá ser proporcional à profissionalização e ao desenvolvimento do setor.

A introdução da informática no meio rural muitas vezes é difícil, devido aos aspectos culturais regionais. Para o êxito no uso desse instrumento, é necessário que o controle básico seja realizado de forma rotineira.

Em seu livro sobre os sistemas de informação para o planejamento e a tomada de decisões, Penninyton diz: "Os computadores são instrumentos úteis, quando bem empregados. Não constituem por si uma resposta aos problemas. De fato, se seus sistemas básicos de trabalho não são bem-delineados e bem-administrados, os computadores só piorarão os problemas. A regra básica é: se você não puder fazê-lo à mão, jamais poderá fazer com o computador."

Já ouvimos muitas vezes que a agricultura e a pecuária têm alto poder de resposta ao mínimo estímulo. A introdução da informática no setor não é exceção. Encontramos hoje, em vários setores de produção (pecuária de corte, leite, avicultura, suinocultura, eqüinocultura, citricultura etc.), modelos administrativos avançados e eficientes onde a informática é o principal instrumento para o processo decisório da administração.

O mercado oferece atualmente vários tipos de sistemas de informática para qualquer etapa do processo administrativo de empresas agropecuárias e agroindustriais. Além disso, há consultorias autônomas que desenvolvem sistemas de acordo com a situação específica da empresa e seu processo produtivo.

O investimento necessário para a implantação de um sistema informatizado é proporcional à exigência de cada empresa. O retorno é garantido quando a cultura é absorvida por todos os envolvidos no uso do sistema.

No início do século XXI, o setor agropecuário e agroindustrial brasileiro irá honrar finalmente o título de "celeiro do mundo", caso a informação seja o principal fator de decisão no processo administrativo.

Fábio Ramos é zootecnista e diretor da empresa Agrosuisse.